



CENTRO DE
INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA

Revista do CIEE | Empresas nº 16 - Suplemento Especial Agronegócio

SUPLEMENTO ESPECIAL
**PROGRAMA APRENDIZ
DO AGRONEGÓCIO**

*JOVENS APRENDIZES NO PRESENTE
E NO FUTURO DO AGRONEGÓCIO*





RECONHECIMENTO DA ONU

Em maio de 2021, o agronegócio brasileiro colheu uma das suas “safra” mais importantes – a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a importância da agricultura brasileira para a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e a geração de renda. O reconhecimento está implícito no documento gerado pela Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (United Framework Convention on Climate Change), em outras palavras, o tratado internacional da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. O documento atribui ao programa Integração Lavoura, Pecuária, Floresta (ILPF) o mérito da contribuição para a segurança alimentar, enquanto a agricultura de precisão e a tecnologia com base na ciência ganharam destaque por “elevar a produtividade e reduzir o preço dos alimentos”.



MAIOR COOPERATIVA, MELHOR COOPERATIVA

Maior do setor no Brasil e no mundo, a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé (Cooxupé) reúne para além de 17 mil cooperados – 95% são pequenos produtores em mais de 200 municípios localizados no Sul de Minas Gerais, no Cerrado Mineiro e Média Mogiana Paulista. Com sede em Guaxupé, é ranqueada entre os maiores exportadores brasileiros de café, tem torrefação própria, fábrica de rações, laboratórios para análise do solo, geoprocessamento, 37 unidades de negócios, filiais, armazéns e o Complexo Industrial Japy, empreendimento logístico de última geração e por aí vai. Com tudo isso junto (mas não misturado), é de imaginar o tamanho da capacidade de governança da Cooxupé para alcançar a liderança nacional no quesito ESG do ranking de Melhores e Maiores 2021 da Revista Exame – recebeu 10, a pontuação máxima.



NOSSO SUCO CAMPEÃO

O Brasil é o maior produtor de frutas cítricas do mundo, com destaque para a laranja – a cada dez copos de suco dessa fruta consumidos no planeta, seis têm a marca verde-amarela. O maior produtor de laranja é o estado de São Paulo (2,2 milhões de toneladas em 2020-2021), enquanto as exportações brasileiras do suco, que atendem cerca de 80 Países, representam 74,9% (2021) de toda a remessa mundial, conforme estimado por United States Department of Agriculture (Usda) em citação de documento Embrapa/UNB.

REVISTA DO CIEE EMPRESAS | SUPLEMENTO AGRO 2022

Aos conteúdos assinados por especialistas, entrevistas e projeções para o agronegócio brasileiro, somam-se depoimentos de parceiros do CIEE para a inserção de jovens aprendizes no mundo do trabalho.

16 | Amarelinha Supermercados » Em expansão, a rede aposta no programa de aprendizagem

17 | Fumex » Presença de aprendizes em todas as etapas de beneficiamento

18 | JBS-Seara » Qualificação de aprendizes para futuras atividades complexas

19 | Minerva Foods » Programa incentiva aprendizes a avançarem na carreira

20 | Prefeitura de Botucatu/SP » Programa em áreas urbanas, com viés ecológico

21 | Supermercados Nori » Treinamento para suprir áreas carentes de profissionais

22 | Tereos » Aposta na aprendizagem para ampliar presença feminina no campo

23 | Terra Premium » Preparo para absorver inovações tecnológicas

24 | Usina São Luiz » Bons resultados da empresa têm colaboração de aprendizes



O amanhã é hoje

No próximo decênio, o agronegócio nacional ampliará áreas, investirá em produtividade, em sustentabilidade e em mecanização, a qual, em alguns setores, já alcançou o estado da arte. Nessa trilha, verdadeiro mar de oportunidades de trabalho esparrama ondas por campos e pastagens. O setor, cuja mecanização já atingiu excelência em vários segmentos, tem na tecnologia a sua base de apoio. Falar em tecnologia enquanto cultura é falar dos jovens, a ela naturalmente ligados. Mas, historicamente, é justamente a faixa etária entre os 14 e os 24 anos a mais atingida pelo desemprego, quando comparada à média nacional.

O quadro é desalentador para os jovens e para o País. Esse contingente

*CONTRATÁ-LOS É
FUNDAMENTAL PARA A
EMPRESA QUE É FORTE
HOJE CONTINUAR A SER
FORTE PARA ENFRENTAR
AS EXIGÊNCIAS
DO AMANHÃ.*



Humberto Casagrande, CEO do CIEE

marginalizado é da maior importância, visto ser a geração que daqui a alguns poucos anos representará a força motriz nos diferentes postos da cadeia produtiva. Nesta edição do Suplemento Especial Agronegócio 2022, especialistas no tema e empresas parceiras do CIEE exemplificam a importância em **contratar jovens aprendizes no agro**. Prepará-los teoricamente é função do CIEE, que tem ampla capilaridade Brasil afora, equipe profissional capacitada e utiliza tecnologia de ponta para levar conhecimento on-line a esses jovens e o presencial, igualmente. Contratá-los é função das empresas, porém, não para cumprir cota legal. Contratá-los é fundamental para a empresa que é forte hoje continuar a ser forte para enfrentar as exigências do amanhã. ⊗

“A última fronteira agrícola do País”

➤ Região fechará o próximo decênio com produção de 36 milhões de toneladas de grãos.

Os extraordinários resultados alcançados pelo agronegócio, batendo recordes a cada ano, são bem conhecidos. O que o futuro reserva para o setor é desenhado nas projeções para o decênio 2020-2021 – 2030-2031, produzidas pela Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (Sire) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)*. Para avançar o ritmo e atender a demanda decenal projetada para os vários grãos, até 2030-2031 será necessário expandir a área plantada, dos atuais 68,69 milhões de hectares, para 80,79 milhões de hectares.

Nessa área, a lavoura de soja é a que mais deve crescer - 26,9% de expansão da área plantada, de 38,5 milhões de hectares (2020-2021) para 48,9 milhões de hectares nos próximos dez anos. A previsão da Embrapa aponta que a área ocupada por grãos, em especial, a soja, deve expandir fortemente nas áreas do Centro-Nordeste do Brasil que compreendem a região **Matopiba (MAto Grosso, TOcantins, PIAuí, BAhia)**.

Hoje, a região é a quarta maior produtora de grãos do País. Nos últimos dez anos, a produção ali mais que dobrou - de 14 milhões de toneladas na safra 2011-2012 para 27,6 milhões de toneladas em 2020-2021. Conforme o documento da Embrapa, nos próximos dez anos os quatro estados do Matopiba devem alcançar produção de 36 milhões de toneladas de grãos, em área plantada de 9,3 milhões de hectares.

A área do Matopiba é estimada em 73 milhões de hectares e neles, perto de 91% têm presença do bioma Cerrado, ao que se soma diversidade de ocupação (terras indígenas, assentamentos e quilombos, unidades de conservação e mais). Sob tal ótica, no Brasil e mundo afora são muitos os olhares críticos sobre a prevista expansão do agro na região, mas, na opinião do professor doutor José Luiz Tejon Megido, “o Brasil só enfrentará restrições legítimas dos clientes mundiais se não praticar o que já sabemos e que muitos já praticam - um agro consciente. Nosso maior inimigo não está do lado de fora do país - estará naqueles que já dispoem do conhecimento não o usarem. Por isso, é vital o programa de formação dos jovens pelo CIEE. Cabe à juventude fazer o que muitos das gerações anteriores não fizeram. Esta é a hora”. ⊗

*Documento produzido pelo Sire/Embrapa em conjunto com o Departamento de Estatística da Universidade de Brasília (UNB) e a colaboração de técnicos de instituições públicas e privadas ligadas ao agronegócio.



* JOSÉ LUIZ TEJON MEGIDO



A gigantesca janela de oportunidades para os jovens

[2]

Dentro de um programa do CIEE há riquíssimas oportunidades de carreiras inovadoras demandadas pelo agronegócio, como no Matopiba, que agora abre gigantesca janela de oportunidades. Matopiba poderá constituir tremenda central elétrica e energética com biogás, geradores e veículos movidos a biometano. Produção a partir de biodigestores, utilizando geradores de eletricidade local e própria e ainda mais, produção de biometano, como combustível de gás natural renovável. E tudo isso, ainda recebendo incentivos de descarbonização.

Independente de qual segmento escolhido para iniciarem as suas carreiras, aos jovens é importante ter a visão do agronegócio como um conjunto único, sistema totalmente interdependente. Portanto, não importa se o jovem está no supermercado, no frigorífico, no laticínio, na agroindústria, na Embrapa, na empresa de máquinas ou na agricultura. Tudo isso está interconectado, e ele precisa dominar todo esse sistema.

Temos a disposição conhecimentos comprovados na pecuária de corte, por exemplo. Numa propriedade bem administrada sob os fundamentos do plano ABC+, de ILPF (Integração Lavoura Pecuária e Floresta), retiramos carbono da atmosfera, ao invés de emitir. O genial nisso é que melhora a

segurança dos produtores, diversificando para multiplicidade - boi, grãos e produtos florestais. Essa integração pode ser feita com frutíferas, por exemplo. E mais ainda, os originadores que irão ao futuro são aqueles que terão selos de certificação internacionais, pois os seus clientes, as agroindústrias, frigoríficos, laticínios e supermercados precisarão comprovar práticas sustentáveis na originação dos alimentos, fibras e agroenergia.

Ao iniciar seus conhecimentos, o jovem começa a caminhada para ser gestor de tecnologia. A responsabilidade pela saúde do mundo e das populações tem nos agricultores os seus principais agentes, portanto, as cadeias do agronegócio formam conjunto único. Desde a genética, a ciência, os insumos, a tecnologia que antecede sua aplicação nos campos, águas e mares passam pelos modernos agricultores, gestores da inovação e administradores da saúde sustentável com digitalização, segue para a agroindústria, os frigoríficos, laticínios, vai aos supermercados e chega nos consumidores finais que precisarão cada vez mais de educação anti-desperdício. Tudo virou sinônimo de saúde, agora. E jamais, jovens, se esqueçam da importância das cooperativas e dos fundamentos cooperativistas, essenciais para combater a miséria, a pobreza e a fome no mundo. ⊗

***Prof. José Luiz Tejon Megido** é doutor em Educação pela Universidad de La Empresa/Uruguai. Seu extenso currículo inclui especializações na Harvard e outras universidades, estrangeiras e brasileiras. É coordenador acadêmico do Master Science Food & Agribusiness Management da Audencia Business School, Nantes/França, jornalista e autor/coautor de 35 livros.



[1]

➤ O CIEE está presente no Matopiba através das Regionais Norte, Nordeste e Centro Oeste.

*DECIO LUIZ GAZZONI



Os desafios da mão de obra no campo

[1]

Em artigo publicado (maio, 2018) originalmente na revista Cultivar, abordei os dois desafios da mão de obra no campo – quantidade e qualidade. Nos últimos quatro anos, pouco mudou. O desafio qualidade carrega em si a acelerada evolução tecnológica do agronegócio. Impõe a necessidade de conhecimentos cada vez mais especializados, enquanto a dinâmica acentuada da evolução exige permanente reciclagem. Nas lavouras de soja, o índice de mecanização é próximo a 100% do que é possível mecanizar. O mesmo ocorre nas indústrias, desde o descarregamento do produto, passando pelas fases de estocagem, processamento, embalagem e despacho - o índice de mecanização/automação está no limite do estado da arte. Aumentar este índice depende de inovações específicas de automação dos processos que ainda dependem de intervenção humana, especialmente operações e supervisões.

Tal percentual é aplicável a todas as operações que envolvem máquinas e implementos agrícolas em lavouras de soja – e, por extensão, as que estão incluídas em seu sistema produtivo, como o milho e o algodão. As operações estão próximas do limite máximo de mecanização que o atual estado da arte permite. A sofisticação chegou a tal ponto que é possível alimentar máquinas agrícolas com mapas e bases de dados que atuam de forma similar ao sistema “computador/piloto automático” das aeronaves modernas.

Nas propriedades já integralmente cobertas por conexão via internet, centrais de controle localizadas nas sedes (que sequer precisam estar na propriedade) são responsáveis pelo gerenciamento das operações, para maximização da eficiência do parque de máquinas. A comparação com aviões é muito apropriada, pois hoje o computador de bordo e a conexão com os computadores externos são responsáveis pela maior parte das operações (automatizadas).

O operador de máquinas pouco necessita

intervir, porém, é necessário que possua alta qualificação, saiba ler manuais (alguns em inglês) e tenha capacidade de apreensão do conteúdo do manual. Eventualmente, em algumas pequenas lavouras, como, por exemplo, em assentamentos de reforma agrária, onde não haja patrulha mecanizada comunitária, isto pode acontecer. Porém, não é uma questão de falta de tecnologia apropriada, mas de utilizar as soluções de tecnologia agrícola e de gestão, que já estão disponíveis no mercado.

O desenvolvimento tecnológico nos diversos elos do agronegócio caminha *pari passu* com outros setores da economia, mormente na indústria e no comércio. Em especial, os avanços em mecanização e automação, que se iniciaram na primeira década deste século e avançaram enormemente nos últimos cinco anos, deixaram o setor no estado da arte das inovações do mundo moderno.

A integração das cadeias, tanto à montante (indústria de insumos), como a jusante (estocagem, processamento, transporte, distribuição e varejo), é feita em bases tecnológicas altamente avançadas. Tal avanço permite, por exemplo, sistemas de certificação e rastreabilidade que fornecem informações pormenorizadas e fidedignas ao consumidor final, indicando as operações e os insumos utilizados na produção e processamento do produto.

A sofisticação está chegando ao ponto de permitir customizar a investigação de resíduos de pesticidas decorrentes de alguma não-conformidade no sistema produtivo, por meio de luvas com sensores que detectam pesticidas no produto final (pode ser uma única maçã), sem causar qualquer dano que venha a prejudicar sua comercialização.

Apesar do enorme desemprego, um fenômeno tipicamente urbano, o campo continua absorvedor líquido de mão de obra. Por estar em implantação, o Novo Ensino Médio (NEM) ainda não permite concluir se irá colaborar para despertar o interesse do jovem sobre as oportunidades de trabalho oferecidas pelo campo.



“O DESAFIO QUALIDADE CARREGA EM SI A ACELERADA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO. IMPÕE A NECESSIDADE DE CONHECIMENTOS CADA VEZ MAIS ESPECIALIZADOS, ENQUANTO A DINÂMICA ACENTUADA DA EVOLUÇÃO EXIGE PERMANENTE RECICLAGEM”

Em teoria, a oferta de diferentes itinerários formativos possibilitará a escolha das trilhas de aprofundamento e eletivas pelos estudantes. As diretrizes do NEM falam especificamente em áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza ou Ciências Humanas e Sociais; ou ainda, em uma formação técnica e profissional que poderá ser ofertada pela escola. Assim, só o tempo dirá. Para que aconteça, depende da atuação das nossas lideranças do agronegócio, influenciando as políticas públicas e diretamente, a sua operacionalização, por estados, municípios e o setor privado. Também dependerá de: a) o mercado emitir claros sinais de que oferece oportunidades atrativas para quem seguir essa trilha; b) professores vocacionados, treinados e capacitados para cobrir essa lacuna; c) pressão de alunos e familiares para que a escola ofereça esta opção. ⊗

***Decio Luiz Gazzoni**, engenheiro agrônomo, é pesquisador na Embrapa/Soja. Tem presença em eventos científicos, nacionais e internacionais e é autor de sete livros publicados. Entre os reconhecimentos recebidos, destaca-se o Prêmio Frederico Menezes Veiga, a honraria mais graduada concedida a cientistas agrícolas no Brasil. Presidente do Steering Committee on Renewable Energy (Icsu-Rolac); membro do International Scientific Panel on Renewable Energy (Ispre Icsu). Mantém o site (www.gazzoni.eng.br)

MARCOS FAVA NEVES

» PROFESSOR NA USP E NA FVG, ESPECIALISTA EM AGRONEGÓCIO

“Como as exportações, as soluções brasileiras para o agro são recordistas”

ALGUNS MÉRITOS DO **AGRONEGÓCIO NACIONAL** SÃO A AGILIDADE NA RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS DEGRADADAS, ANTECIPAÇÃO DA META INTERNACIONAL PARA SEQUESTRO DE CO₂ E AMPLA GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL.

[1]

Conquistas que em diferentes campos da sustentabilidade acrescentam valores à produção e às exportações do agronegócio são abordagens de Marcos Fava Neves em entrevista para o **Suplemento Agro 2022 da REVISTA DO CIEE EMPRESAS**. Um dos cientistas brasileiros mais citados mundialmente, Marcos, que é engenheiro agrônomo, comenta temas como aplicação e resultados do programa ILPF no Brasil, a questão da crise dos fertilizantes e o brasileiroíssimo projeto “Carne Carbono Neutro”.

Durante exposições na COP 26, alguns painelistas fizeram comentários a respeito de o boi “ser o novo carvão”, em alusão à liberação do metano na atmosfera. Como a pecuária brasileira está tratando a questão da redução da emissão desse gás?

A área do Brasil é de 851 milhões de hectares. Destes, cerca de 564 milhões de hectares estão preservados, o que coloca o Brasil como um dos países com maior área de proteção ambiental no mundo. Além de ser um dos países que mais preserva o meio-ambiente, grande parte das áreas preservadas do Brasil estão localizadas dentro das propriedades rurais. Do total preservado, cerca de 25% protegidos pelo produtor. Pense comigo: as áreas de pastagem no Brasil giram em torno de 162,5 milhões de hectares. Isso significa que com o uso de apenas 19% de todo o território nacional, o Brasil consegue ser o 2º maior produtor e o maior exportador de carne bovina.

Uma das ações mais importantes, na minha opinião, é a recuperação de pastagens degradadas. Muita gente não sabe, mas volume significativo das emissões vem do pas-

to que não foi cultivado (bactérias do solo; falta de sequestro na ausência de forrageiras). Durante a Conferência do Clima da Dinamarca, em 2009, quando foi lançado o plano ABC, a meta do Brasil era recuperar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas. Nos últimos dez anos, as áreas de pastagens degradadas caíram 34,6% no Brasil. Isso dá um total de 26,8 milhões de hectares recuperados entre 2010 a 2018. As áreas de pastagens degradadas e recuperadas no Brasil são maiores que todo o território dos países que compreendem o Reino Unido.

Outro exemplo legal é o programa Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF). Até 2018, no Brasil as áreas com esse sistema já alcançavam cerca de 9 milhões de hectares (5 milhões a mais que a meta estabelecida na Conferência do Clima), o que contribuiu para o sequestro de 21,8 milhões de toneladas de CO₂ equivalente! Outra iniciativa bacana e que é brasileira é o projeto Carne Carbono Neutro, da Embrapa. Eles desenvolveram um sistema com o objetivo de neutralizar as emissões de CO₂ da produção de bovinos por meio do plantio de





A PRODUÇÃO DE CANA DE AÇÚCAR NA SAFRA 2021/2022, DE 628,13 MILHÕES DE TONELADAS, FOI DISTRIBUÍDA EM 46,8% PARA A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR E 53,7% PARA A PRODUÇÃO (TOTAL) DE ÁLCOOL, ANIDRO E HIDRATADO (CONAB, 2021).

árvores. E agora, após a realização da COP-26, a pecuária deve ser um dos setores que vai trabalhar ainda mais para continuar a reduzir as emissões. Os números aqui apresentados comprovam que estamos evoluindo muito, e podem esperar que vamos conseguir ainda mais!

No setor da agricultura, está despondo solução para enfrentar a escassez de fertilizantes? Por conta dessa escassez, haverá impacto importante sobre a próxima safra?

O cenário de crise energética no mundo Asiático e Europeu, somado à escassez de containers e encarecimento do frete marítimo, já vem trazendo reflexos nos preços dos insumos agrícolas. China e Rússia já limitaram a exportação de fertilizantes, o que tem levado à disparada nos preços desses insumos e deterioração das relações de troca. Nos defensivos, a conjuntura é parecida - há falta de moléculas no mercado, causando encarecimento nos preços. Tal contexto está gerando apreensão por parte dos agricultores. Muitos deles estão optando por reduzir a compra de fertilizantes pa-

ra a temporada 2022/23 e até por rever suas escolhas de culturas. Apesar das discussões referentes ao cenário de insumos, o ciclo atual não evidenciou problemas com a oferta de fertilizantes. O país importou 36,8 milhões de toneladas, considerando o período de janeiro a novembro (2021), de acordo com dados da Agrinvest Commodities. O principal fornecedor brasileiro foi a Rússia, responsável por 23,5% de tudo que o país adquiriu. Mas é claro que os produtores estão atentos e preocupados com o tema. Segundo a Consultoria StoneX, os agricultores brasileiros já adquiriram quase 20% dos fertilizantes a serem utilizados na safra verão 2022/23. A tendência, de fato, é que estes produtos fiquem caros neste próximo ciclo, para depois os preços comecem a cair.

Qual é a relação do agronegócio com o uso da energia renovável?

Na minha visão, o agronegócio é um dos setores que mais se destaca na geração de energia renovável. Vejam como exemplo o nosso etanol, que entre 2003 e 2020, com a adoção dos carros Flex no Brasil, evitou

a emissão de 515 milhões de toneladas de gases de efeito estufa. Além do etanol, é claro que temos muitas outras iniciativas, como o biodiesel, o biogás ou mesmo a energia elétrica gerada com a biomassa advinda de produtos do agro.

De acordo com estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, a matriz energética brasileira apresenta quase metade de sua geração proveniente de fontes renováveis, como a hidráulica, os derivados da cana, lenha ou carvão vegetal. No mundo, este percentual é muito menor - cerca de 14%, segundo a Agência Internacional de Energia (IEA). Quando falamos da matriz elétrica, ou seja, apenas para produção de eletricidade, a participação das fontes renováveis no Brasil é muito maior, chegando à 85,0% e tendo como destaques as categorias de energia hidráulica, de biomassa, eólica e a solar.

Outra fonte que tem ganhado força no agro é a fotovoltaica, que opera por meio do calor dos raios solares. Segundo a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar), os investimentos

para geração deste tipo de energia no campo somaram 1,7 bilhão de reais em 2020. Só no primeiro semestre de 2021, foram mais de 1,1 bilhão de reais. Atualmente, 13,6% da potência instalada no Brasil para este tipo de energia está no ambiente rural. Não tenho dúvidas que existe espaço para novas possibilidades e que vamos continuar nos destacando nesse sentido.

O CIEE mantém cursos voltados para o agronegócio. Diante da complexidade do setor, o que um jovem aprendiz sem experiência pode trazer de contribuição?

Sem dúvida, inicialmente a vontade de aprender e a vontade de trabalhar. Hoje, pelo crescimento imenso do agro, está faltando mão de obra especializada em todas as áreas

- nada melhor do que investir em aprendizado e para o jovem, nada melhor do que trabalhar num setor onde o Brasil vem ganhando a posição de liderança mundial e tem imensa responsabilidade em reduzir a fome no planeta, de forma sustentável. O professor Xico Graziano e eu elaboramos um livro chamado “O Agro para Estudantes” (que está disponível gratuitamente no site Doutor Agro). Nele, nós listamos os dez temas relacionados ao setor, para tornar o ensino mais atrativo. São eles:

- 1) Cooperativismo no agro;
- 2) Aproveitamento dos alimentos;
- 3) Matas ciliares;
- 4) Bem-estar animal;
- 5) Novos alimentos;
- 6) Bioeconomia;
- 7) Agricultura digital;

- 8) Melhoramento genético;
- 9) Agro colaborativo;
- 10) Outras atividades relevantes.

Esta lista aponta as principais áreas e tecnologias desenvolvidas pelo agro brasileiro. É claro que o desempenho do setor tem chamado muita atenção e isso pode atrair os jovens, mas o agro é tão diverso que podemos encontrar oportunidades em muitas frentes, conforme apresentamos anteriormente. Hoje, a pressão é a de entregar mais usando menos. É a de construir margens para quem usa nossos serviços e produtos, de tal forma, temos que ter foco em fazer o que o mercado precisa (orientação pela demanda), fazer bem feito (construindo valor sempre) e o mais importante, com isto, criando oportunidades para as pessoas. ⊗

TENDÊNCIAS REGIONAIS

Em todos os estados analisados nas projeções Embrapa/UNB para o próximo decênio, a soja apresenta expansão da produção, com “surpreendentes taxas de crescimento para os próximos anos”. São destacados como líderes dessa expansão os estados de Mato Grosso, Pará, Rondônia e Mato Grosso do Sul (quadro 1).

No próximo decênio, conforme o documento, Mato Grosso deve liderar a expansão da produção de milho. A produção da safra 2020-2021, de 34,1 milhões de toneladas, deve alcançar 47,29 milhões em 2030-2031. Para alguns estados, tais como Paraná, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Maranhão e Tocantins, o crescimento projetado é forte, embora as quantidades produzidas devam ficar abaixo do observado em Mato Grosso (quadro 2).



Em vários estados, a produção de cana-de-açúcar deve apresentar expansão na produção, sendo que a maior deve ocorrer em Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Em São Paulo, principal produtor, a expansão deve ser modesta (18,0%). Nesse estado, a expansão tende a ocorrer através da redução de área de outras lavouras e em áreas de pastagens (quadro 3).

A produtividade média prevista para a cana-de-açúcar (açúcar e álcool) no Brasil ao final do período das projeções é de 85,9 toneladas por hectare. A produtividade média da cana de açúcar (para açúcar e álcool) da safra 2020/2021 foi igual a 74,57 toneladas/hectare, enquanto o desempenho da produtividade prevista para o término do período é considerado baixo por técnicos consultados pela Embrapa/UNB para análise das projeções.

QUADRO 1 - SOJA
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31
MT	34,12	47,29
PA	35,91	43,31
RO	8,16	11,66
MS	7,68	9,07
TO	1,27	1,70

QUADRO 2 - MILHO
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31
MT	34,12	47,29
PR	35,91	43,31
MS	8,16	11,66
MG	7,68	9,07
MA	3,28	4,44
TO	1,27	1,70

QUADRO 3 - CANA DE AÇÚCAR
(Produção – T. Mil.)

	2020/21	2030/31	VARIAÇÃO %
SP	338,23	399,03	18,0
MT	35,94	47,89	33,2
GO	13,72	18,18	32,0
MG	7,02	9,46	34,0

CIEE na agricultura 4.0

Para ajudar empresas do campo e da cidade a abrir oportunidades para os jovens, o CIEE criou o **Programa Aprendiz no Agronegócio**.

Dividido nas categorias Arco Agronegócio, Mecanização Agrícola, Indústria da Carne e Assistente Administrativo Rural, o programa constitui um estratégico exercício de responsabilidade social ao permitir que novos talentos sejam descobertos.



São mais de 2000 jovens inseridos no programa

Programa Aprendiz no Agronegócio:



portal.ciee.org.br/mecanizacao-agronegocio/

www.ciee.org.br

Vantagens do Aprendiz



- ✓ Capilaridade dos polos de capacitação;
- ✓ Modelo híbrido de capacitação com matrículas presenciais ou a distância;
- ✓ Programas que se alinham às necessidades das empresas;
- ✓ Educação à distância através do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem, proporcionando maior familiaridade do jovem às novas tecnologias;
- ✓ A cada curso/etapa no AVA, o aprendiz conquista um certificado.

*MATEUS RUBIANO



Da revolução agrícola à revolução social

[1]

UM OLHAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM PARA A FORÇA DE TRABALHO JOVEM, FUNDAMENTAL PARA A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA DA PRODUÇÃO, NO AGRONEGÓCIO E DEMAIS SETORES DA ECONOMIA

A revolução agrícola surgiu no período neolítico, há cerca de 10 mil anos, quando seres humanos primitivos deixaram de ser colhedores e caçadores e, ao aprenderem a domesticar plantas e animais, se transformaram em agricultores, estabelecendo assim as bases das primeiras civilizações da antiguidade.

O movimento revolucionário que nos trouxe da agricultura neolítica até a atual, a 4.0, só foi possível por conta de outra revolução - a cognitiva, que apareceu há cerca de 30 mil anos e possibilitou o desenvolvimento de novas formas de comunicação humana e, conseqüentemente, a criação e transmissão de conhecimentos para as gerações futuras, alicerce fundamental do **processo de aprendizagem**.

Em um mundo no qual conhecimento vem se tornando cada vez mais o principal fator de produção e ativo de grande valor estratégico, é fator chave para a competitividade garantir processos eficientes de obtenção e transmissão de conhecimentos técnicos para as futuras gerações profissionais.

A aprendizagem profissional, voltada para

estudantes de nível médio e técnico, além de ser uma das principais portas de inclusão de jovens no mercado de trabalho, contribui de forma significativa para o processo evolutivo do conhecimento, colaborando para a constante evolução tecnológica da produção, seja no agronegócio ou em qualquer outro setor da economia.

O **Centro de Integração Empresa Escola (CIEE)** há mais de vinte anos (das quase seis décadas da sua história) vem trabalhando na formação de aprendizes e recentemente passou a ofertar **programas específicos para o agronegócio**, capacitando anualmente milhares de jovens em conjunto com empresas parceiras, presentes nos setores sucoenergético, da proteína animal, do varejo alimentar, entre outros. Dentro das suas estratégias competitivas, essas empresas vêm rapidamente adotando ou aperfeiçoando suas políticas de governança corporativa, lastreadas não só em desempenho financeiro, mas em boas práticas ambientais e de inclusão social.

Uma vez que a formação e inserção de jovens aprendizes no mercado de trabalho vai ao encontro de importantes objetivos de desenvolvimento sustentável, tais como a redução de desigualdades, educação de qualidade e trabalho digno, pode-se dizer que o cumprimento da Lei da Aprendizagem contribui fortemente para uma outra revolução, ainda em curso no Brasil e que precisa evoluir cada vez mais com apoio do setor produtivo - a revolução social.

O **agronegócio nacional** é um dos mais avançados do mundo e contribui de forma valiosa para nossa balança comercial e, neste momento, tem uma extraordinária oportunidade de participar desta revolução social dobrando a aposta na contratação de jovens aprendizes. ⊗

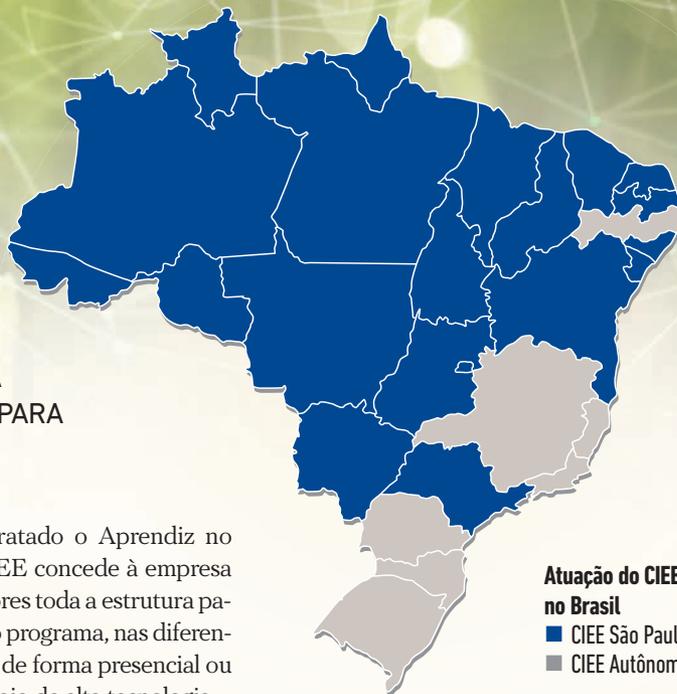


O CIEE VEM TRABALHANDO NA FORMAÇÃO DE APRENDIZES E RECENTEMENTE PASSOU A OFERTAR PROGRAMAS ESPECÍFICOS PARA O AGRONEGÓCIO, CAPACITANDO ANUALMENTE MILHARES DE JOVENS EM CONJUNTO COM EMPRESAS PARCEIRAS

*Mateus Rubiano é supervisor dos Programas CIEE de Aprendizagem para o Agronegócio.

Programa Aprendiz CIEE no agronegócio

UMA RESPOSTA À REALIDADE DA AGRICULTURA 4.0 NA BUSCA POR MÃO DE OBRA QUALIFICADA, CAPACITADA PARA UTILIZAR AS NOVAS TECNOLOGIAS.



Em seus canais voltados à preparação dos jovens para o mundo do trabalho, o Centro de Integração Empresa Escola (CIEE) disponibiliza centenas de cursos on-line gratuitos para além de 3 milhões de jovens cadastrados. À medida que os jovens completam os cursos de interesse, seus perfis são atualizados e, frente à demanda das empresas parceiras, sistema eletrônico seleciona os candidatos em acordo com as premissas da vaga. Os jovens têm por escolha inúmeras trilhas de aprendizado, dentre elas, as que compõem o **Programa Aprendiz CIEE no Agronegócio**.

Uma vez contratado o Aprendiz no Agronegócio, o CIEE concede à empresa parceira e aos gestores toda a estrutura para a implantação do programa, nas diferentes regiões do país, de forma presencial ou à distância, com apoio de alta tecnologia.

Há quase seis décadas, o CIEE vem trabalhando para a inserção de aprendizes e estagiários no mundo do trabalho. Estende a sua atuação para onde há jovens que precisam de capacitação e empresas que precisam de colaboradores capacitados. Em outras palavras, o CIEE está no Brasil inteiro. ☒

CURSOS OFERTADOS

- » Arco de Ocupações Agrícolas
- » Mecanização Agrícola
- » Indústria da Carne
- » Assistente Administrativo Rural

“Clima, solo, água, escoamento logístico fazem da Bahia um paraíso para o agronegócio. O estado se destaca pela grande variedade de produtos, com notoriedade nacional e internacional. Nas microrregiões de Feira de Santana e Juazeiro, destaque para aves abatidas, fumo para charutos, frutas e vinhos. A avicultura prevalece em Feira de Santana e Santo Antônio de Jesus e a produção dos grandes abatedouros é facilmente escoada através de importante entroncamento rodoviário. Ainda no recôncavo, há plantios de fumo especial para charutos, exportados e considerados entre os melhores do mundo, que competem fortemente com os cubanos. Há quem prefira os baianos!

Em Juazeiro, a presença do Rio São Francisco é a união perfeita entre irrigação e Sol para o desenvolvimento da fruticultura.



[1]



» **Roger Oliveira Filho**, supervisor da Unidade CIEE Feira de Santana/BA. A Unidade tem abrangência de 222 municípios, com presença marcante em Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Conceição do Jacuípe, Ribeira do Amparo, Jacobina e Juazeiro.

Entre os vários tipos de frutas cultivados no Vale do São Francisco podemos destacar a consolidada produção de uvas - as vinícolas locais são conhecidas pela qualidade dos seus vinhos. A produção de melão e melancia na cidade de Ribeira do Amparo é exportada para os Estados Unidos, Canadá, Chile, Dubai, Rússia, Holanda, Espanha e Itália.

O CIEE está presente nesse território, ajudando as empresas e os jovens através do **Curso de Aprendizagem** desenvolvido para o agro. Todo o gerenciamento do programa é feito pelo CIEE, com a preocupação em adaptar os ensinamentos à realidade de cada empresa e possibilitar aprendizado de qualidade para o **Jovem Aprendiz**. Inserir jovens no principal setor produtivo brasileiro faz do CIEE uma organização que ajuda o país no seu desenvolvimento social e econômico, do que muito nos orgulhamos”.

“É de 21% a contribuição do agronegócio para a composição do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios paraenses, o que faz do setor fonte de ocupação para 42,68% da população do Pará, ou por volta de 1,5 milhão de pessoas. Na pecuária, ocupa o 4º lugar nacional, com mais de 20 milhões de cabeças de gado, aí incluído o maior rebanho bubalino do país – perto de 547 mil no total de 1,4 milhão de búfalos.

Quanto ao Amapá, dois terços da produção agrícola são cultivos de mandioca (38%) e de soja (28%). O estado tem grande vantagem competitiva em logística de transporte para grãos provenientes do Centro-Oeste. Conforme estudos de instituições do setor, a localização estratégica do Amapá em relação aos demais estados possibilita barateamento de frete para o exterior, por exemplo, para o Porto de Rotterdam, Holanda.

No Pará e no Amapá há necessidade premente de formação de quadros profissionais cada vez mais qualificados para fazer frente a expansão agrícola prevista para os próximos anos. Por exemplo, já nestes tempos o programa **Jovem Aprendiz CIEE**, por oferecer formação técnico-profissional metódica, adequada às necessidades do mercado, tem sido um grande aliado das plantas frigoríficas do sudeste paraense, formando todos os anos centenas de jovens que representam contribuição significativa no recorte da cadeia produtiva da carne”.

» **Luiz André Oliveira da Silva,**

supervisor de Atendimento CIEE para o Amapá e Pará, incluído o

Sudeste paraense, com presença nos municípios Marabá, São Félix do Xingu, Redenção, Santana do Araguaia, Xinguara e Água Azul do Norte.



[1]

Em implantação pelo CIEE programa para alcançar certificação internacional



TIMES NAS VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL ESTÃO ENGAJADOS PARA CONSOLIDAR PRÁTICAS QUE, ALÉM DOS COLABORADORES, SERÃO IRRADIADAS PARA EMPRESAS PARCEIRAS, ATRAVÉS DOS JOVENS APRENDIZES.

A Consultoria Hollun contribui com sua experiência pela cultura de Environmental, Social and Governance (ESG) em implantação no CIEE. Ao iniciar tal jornada, trabalhada para culminar com a certificação Global Report Initiative (GRI), a organização envolve vários times, dentre eles, aqueles que aplicam normas de procedimento e aperfeiçoamento de conteúdos para fazer chegar aos jovens aprendizes e estagiários os conhecimentos que, à frente, quando forem contratados por empresas parceiras, se apresentarão como elo harmônico na cultura ESG, em franca adoção no agronegócio e outros setores da economia.

No CIEE, a Hollun é representada por Christina Carvalho Pinto – são seus parceiros na consultoria Sergio Domanico e Paulo Monteiro. Christina vem de estreita proximidade com o CIEE onde, por vários anos, foi conselheira. “Antes de existir a Hollun, como conselheira eu tinha relação profunda com o CIEE, instituição pela qual nutro admiração sem limites por tudo que representa na história, na vida da juventude deste País, o que a faz fortíssima no ‘S’ – o Social de ESG. Tempos depois, quando fundamos a Hol-



lun, em 2020, fomos convidados a criar o escopo do Festival da Diversidade, chamados para endereçar essa questão de forma mais tocante e criar portais, oferecer novas visões para o mundo corporativo, que fala muito sobre o tema mas ainda abre poucas portas. Tremendo sucesso – ao mesmo tempo, 15 mil jovens interagindo na plataforma”.

Com o exemplo, Christina remete às diferentes abordagens assumidas pelo CIEE nas suas formas para expandir conhecimento e quebrar barreiras da exclusão e da misoginia. “Aqui entra o ‘G’ de ESG - a Governança. No CIEE, também é fortíssima a governança – assim não fosse, impossível manter iguais padrões de atendimento aos jovens brasileiros, aprendizes e estagiários dos mais diferentes pontos do país. O empenho do CIEE em se colocar ao ritmo da atualidade, aí incluída a busca por certificação internacional, merece resposta. Os jovens dão essa resposta, milhões deles, que se valem do CIEE para, através do aprendizado, abrir as portas para mundo melhor do que aquele que os exclui. O mundo corporativo faz eco à proposta? Na medida que deveria, eu acho que não. A hora é boa para refletir”. ⊗

*CHRISTINA CARVALHO PINTO



Quem tem medo de ESG?

[1]

UMA DIAGNOSE E UM DIAGNÓSTICO DAS PRÁTICAS QUE AVANÇAM PARA COMPOR O DNA DAS ORGANIZAÇÕES, “DESDE QUE NELAS SE FAÇAM PRESENTES OS MUTANTES.”

Em estrofe de Sampa, que considero uma das letras mais brilhantes da música popular brasileira, Caetano Veloso diz: “À mente apavora tudo o que não é mesmo velho, tudo que era antes, quando não somos mutantes”. Caetano expressa que é condição humana resistir ao desconhecido – ESG vai mexer com a estrutura, com o modelo, vai trocar alguém da equipe? Mas então, como fazer? Em toda organização, em todo corpo vivo há os mutantes, aqueles que são abertos a expandir a visão. Aqueles que, na verdade, são os que mais trazem modernização, prosperidade, abundância, porque eles cutucam o velho modelo mental. A vitalidade vem do mutante.

Contudo, o pavor do novo nos leva, muitas vezes, a bater o pé contra aquilo que ‘não era antes’. É aí aonde mora a morte de muitas corporações. Podem não morrer hoje, mas morrerão daqui a cinco anos. É preciso pensar que o mundo está cada vez mais mutante e quem não acompanhar as mutações, ou melhor ainda, se adiantar a elas, com certeza está no fim da linha. Na verdade, a implantação da cultura de ESG não vai questionar o *status quo*. Simplesmente, vai inspirar o *status quo* para mais liberdade de pensar, para mais alegria em pular da cama pela manhã e ir para o trabalho, para mais prosperidade. A verdadeira.

Como em toda organização, no agronegócio nós temos os mutantes. Tem a nova geração com novas perguntas e, igualmente, as velhas gerações com novas perguntas. Tenho vários amigos dentro do agronegócio que são pessoas pelas quais tenho admiração irrestrita. Leontino Baldo e Roberto Rodrigues, por exemplo, sempre estiveram à frente na

procura por abrir caminho para novas soluções. Leontino é o grande alavancador do processo de mecanismos de agricultura orgânica em larga escala. Ele lutou por dez anos, era chamado de louco no mundo do agronegócio, mas provou que é possível, sim, fazer agricultura orgânica e monoagricultura orgânica em larga escala.

É PRECISO PENSAR QUE O MUNDO ESTÁ CADA VEZ MAIS MUTANTE E QUEM NÃO ACOMPANHAR AS MUTAÇÕES, OU MELHOR AINDA, SE ADIANTAR A ELAS, COM CERTEZA ESTÁ NO FIM DA LINHA.

Eu poderia citar muitos outros, não tão crianças, mas estes são grandes exemplos de mutantes. Têm consciência que manter situação de agronegócio devastador sobre pretexto de gerar alimento para manter vidas, na verdade, destrói vidas. Todos os estudos comprovam que aonde houve grande devastação ambiental instalou-se a miséria. Leontino e Roberto exemplificam pessoas de todas as idades que se jogam à frente e reescrevem a história da humanidade, cujas empresas se manterão prósperas daqui a cinco, dez, vinte anos. Têm 20 ou 100 anos de idade e são os mutantes que vão garantir um planeta vivo, capaz de alimentar toda a humanidade, todas as espécies sem sofrer danos fatais. Com essas pessoas, a Hollun quer demais conversar. ☒

*Na América Latina, a primeira mulher a presidir grupo multinacional de grande porte, a Young & Rubicam, Christina Carvalho Pinto repercute no Brasil e no exterior em várias frentes. Presente no Hall da Fama da Abramark, parceira oficial da Ethical Markets, respeitada plataforma global sobre Inovação e Sustentabilidade, é partner e brand strategist na Consultoria Hollun. De onde vem o êxito, ela resume – sou mutante

AMARELINHA SUPERMERCADOS



↖ Pitangueiras: primeira unidade do Grupo Amarelinha.

Os mais recentes aprendizes contratados atuam nos açougues da rede, que expandiu

O cenário de pandemia impulsionou um rápido crescimento dos supermercados brasileiros. O fato de as pessoas consumirem menos na rua e fazerem sua alimentação em casa foi um fator para alavancar as vendas, principalmente as realizadas pela internet.

O Amarelinha Supermercados, do Grupo Amarelinha, rede varejista do interior paulista, saltou de oito para 12 lojas, num período inferior a um ano. No final de 2020, inaugurou a segunda loja em Sertãozinho, uma em Franca e a segunda em Ribeirão Preto. Em julho/2021, abriu a sua terceira unidade em Monte Alto e a 12ª da rede.

Além da expansão dos negócios, o grupo contribui com a geração de empregos e investe na formação de talentos. Esse também é um compromisso da organização e destacado na sua missão: A Amarelinha existe para gerar oportunidades de emprego e desenvolver pessoas que, consequentemente, terão melhores condições para sua vida e família.

Atualmente, dos seus 1.400 colaboradores, 85 são aprendizes e atuam nas áreas de comércio e varejo, administrativa e mais recentemente, no açougue. “Não tínhamos



↗ **Fabiani França:** Não tínhamos pessoas qualificadas para a atividade do açougue, por isso resolvemos contratar aprendizes.

pessoas qualificadas para a atividade do açougue, por isso resolvemos contratar aprendizes e treiná-los em parceria com o CIEE”, diz Fabiani França, da área de Recursos Humanos do Grupo Amarelinha. “Alguns deles, mais esforçados e dedicados, já foram efetivados”, completa.

Entre os benefícios de contar com aprendizes, ela destaca o fato de não terem vícios em procedimentos errados, facilidade em se moldar ao perfil da empresa e entender os processos. Ainda, têm interesse em aprender e maior disposição no cumprimento das metas.

PERFIL » A história do Grupo Amarelinha começou com o casamento do casal Antônio de Lima Silva e Cleusa Maria Justino Silva, em 1983. Recém-casados, eles dedicavam-se com bravura e espírito empreendedor à venda de enxoval de porta em porta nas residências da cidade de São Carlos, no interior paulista. Conseguiram comprar o primeiro carro, que era amarelo, para auxiliar nas vendas. Em 1985, se mudaram para Pitangueiras onde alugaram um salão com uma casa no fundo para morarem e inauguraram a primeira loja física, onde até hoje funciona uma das lojas de cama, mesa e banho. Com o sucesso dos negócios, a família não só expandiu as lojas como implantou novos ramos de atividades.

Hoje, além de confecções e calçados e rede de supermercados, o grupo conta com drogaria e posto de combustível. As unidades dos supermercados estão localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Pitangueiras, Barrinha, Sertãozinho, Monte Alto, Ribeirão Preto e Franca. ⊗

Em todas as etapas de beneficiamento do produto há presença de aprendizes



Quem pensa que Cuba é a melhor produtora de charutos, está redondamente enganado. Aqueles que não são produzidos na ilha também são bem reconhecidos, em particular os brasileiros, que têm fama de serem saborosos e feitos com matéria-prima de qualidade. Na Bahia, especialmente na região do Recôncavo Baiano, está situado um dos principais polos de produção desse produto, considerado um dos melhores do mundo e impulsionando uma força econômica fundamental para a região.

É ali, especificamente nos municípios de Cruz das Almas e de Conceição do Jacuípe, que um grupo de aprendizes atua em uma das empresas que pertence a esse universo da indústria de produção de tabaco para charutos, a Fumex Tabacalera Ltda., que integra a holding norte-americana *Hail & Cotton International Group*. A empresa é parceira do CIEE na realização

do programa de aprendizagem desde 2021, ano em que os aprendizes começaram já participando da retomada da produção, que sofreu uma queda significativa em 2020 e, agora, começa a se recuperar com o retorno da demanda para exportação.



possível porque nossa intenção é mesmo qualificá-los tecnicamente para que possam trabalhar conosco futuramente”, explica **Eduardo Teixeira**, coordenador de Recursos Humanos da Fumex. Ele explica que há dificuldades em encontrar

A Fumex produz principalmente a capa do charuto, uma folha do tabaco que finaliza o produto e lhe dá beleza peculiar. A folha leva em média dois anos para ficar pronta, considerando o processo desde a sementeira até a fermentação. Seu beneficiamento consiste em diferentes etapas: recebimento do material, escolha (separação da folha e do bagaço), classificação, fermentação, catação, prensagem, enfiamento, armazenamento e expedição. Os aprendizes participam de todas elas. “Queremos que eles aproveitem ao máximo e adquiram todo o conhecimento

profissionais para atuar no setor. “De alguns anos para cá, temos visto a mão de obra escassear. Afinal, tratava-se de uma atividade familiar, mas os jovens hoje têm outros interesses”, opina Eduardo.

Ele avalia que a parceria com o CIEE é significativa ao proporcionar benefícios não apenas para os jovens, mas também para a empresa. “Fico muito contente com a preocupação que todos recebem, tanto os aprendizes como os profissionais envolvidos com o Programa”, afirma ele. “Essa parceria me surpreendeu ao superar as expectativas que tinha inicialmente”.



PERFIL » Os aprendizes da Fumex Tabacalera Ltda. atuam em um setor cuja história remonta ao século XIX, quando a implantação de fábricas de charutos teve grande importância no desenvolvimento socioeconômico da região. É nesse contexto e tempo que a empresa nasceu, mas ainda não com esse nome, que ganhou somente em 1985: Fumex Exportadora do Brasil.

Já a Fumex Tabacalera Ltda. foi criada em 2005 e, atualmente, integra a holding norte-americana *Hail & Cotton International Group*, uma organização multinacional que cultiva, compra, processa e armazena tabacos em folha de todo o mundo.

A empresa mantém duas unidades, uma em Cruz das Almas e outra em

Conceição do Jacuípe, com 130 funcionários fixos e perto de 500 sazonais, cuja contratação é associada ao volume da safra. Em Cruz das Almas e municípios vizinhos, a Fumex concentra a organização da produção dos lavradores de tabaco associados, que somam cerca de 800 pessoas.

Já em Conceição do Jacuípe, onde está a maior parte dos aprendizes, é realizado o beneficiamento do produto. Em média, anualmente e dependendo da safra, são produzidos cerca de 30 mil quilos de capa. O principal mercado comprador é o internacional, em especial a China, mas a Fumex começa a conquistar o interno e vende seu produto para marcas bem gabaritadas, a Dona Flor e o Bucanero's. ⊗



JBS-SEARA

Programa de aprendizagem visa qualificar mão de obra futura para atividades mais complexas

Contar com o apoio de uma instituição para capacitar sua futura mão de obra e alinhá-la ao perfil da empresa foi um dos objetivos da JBS-Seara Alimentos ao firmar parceria com o CIEE, para implantação do seu programa de aprendizes na unidade de Nuporanga/SP, em maio de 2021.

“Com o programa, ganhamos mais oportunidades e espaço para trazer, desenvolver e absorver novos talentos e num perfil mais adequado ao nosso ideal”, diz **Bruno Matheus dos Santos**, coordenador de recursos humanos na JBS - Seara Alimentos.



“É diferente de recrutar um profissional cru do mercado, pois é complexo fazer essa capacitação ou preparar esse profissional”, completa. Segundo o gestor, na região há um déficit educacional. Muitos candidatos que ali buscam emprego não têm escolaridade completa, o que impacta a promoção e o desenvolvimento de novos operadores de máquinas ou para outras tarefas mais críticas.

Os 28 aprendizes, com idades entre 18 e 24 anos, atuam na linha de produção de frangos, como embalagem, pesagem, transportes, ou seja, desenvolvem tarefas semelhantes a qualquer outro funcionário da indústria. No entanto, ao aliar a teoria à prática, o jovem tem antecipado a visão do mundo do trabalho. Como estão em processo de aprendiza-

gem, eles têm um tempo de adaptação maior do que os demais que entram efetivos para conhecer a empresa, suas áreas, seu dia a dia, o trabalho a ser realizado, valores e responsabilidades.

O programa de aprendizagem da Seara tem duração de 13 meses e o objetivo é absorver essa mão de obra ao final do período. “Desde o início, assumimos um compromisso para que todos os aprendizes sejam aproveitados ao

término do contrato, desde que tenham bom desempenho na capacitação teórica e prática”, destaca Bruno. Num mercado tão acirrado, onde todos buscam por melhores talentos, ao investir na qualificação a empresa tem ciência da importância de valorizar esses jovens para não os perder para a concorrência. “Temos que estar preparados, ter ambiente adequado para receber esses jovens, para que percebam oportunidade de crescimento e vislumbrem uma carreira”.

PERFIL » Há mais de 60 anos no mercado, a Seara, controlada pelo grupo JBS, é uma das maiores produtoras e exportadoras de carne de frango e suína do país e acumula vasta experiência na produção de produtos de maior valor agregado.

Com uma equipe formada por aproximadamente 75 mil colaboradores, sua produção abastece tanto o mercado brasileiro quanto o externo, com destaque para Europa, Oriente Médio e Ásia, no varejo e no food service, além de B2B, cash carry e e-commerce, com mais de 100 milhões de consumidores e 150 mil clientes empresariais.

Os escritórios na China, no Japão, na Coreia do Sul, em Singapura, na Holanda, no Reino Unido, nos Emirados Árabes Unidos e na África do Sul ajudam a fazer da Seara uma marca global, presente em mais de 130 países. No Brasil, conta com 30 unidades de processamento de aves, 8 de processamento de suínos, 20 unidades de valor agregado e 18 centros de distribuição. ⊗



MINERVA FOODS



[1]

Na unidade em Rolim de Moura/RO, programa abrangente incentiva aprendizes a avançarem na carreira

Em Rolim de Moura/RO, município com pouco mais de 50 mil habitantes localizado a 480 km da capital, Porto Velho, 62 jovens aprendizes admitidos na unidade local da Minerva Foods exercitam os passos iniciais da trajetória que pode levá-los à rede laboral do agronegócio. Com idades entre 18 e 22 anos, eles foram contratados no contexto do **Programa Aprendiz no Agronegócio do CIEE** - no caso de Rolim de Moura, executado em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). “O CIEE é uma referência nacional na contratação de jovens em todo o Brasil, atuação alinhada à nossa visão para a promoção de talentos na companhia”, diz **José Roberto Affonso**, Diretor de Recursos Humanos da Minerva Foods, maior exportadora de carne bovina da América do Sul.

Com a parceria, a Minerva Foods entende que, além de proporcionar independência financeira, abre suas portas aos interes-

sados em construir carreira no setor para que se desenvolvam e tracem as suas jornadas. “Ao gerar oportunidades para jovens nessa faixa etária, entendemos que além do emprego contribuimos para o desenvolvimento profissional de cada um deles e o social na região aonde estamos inseridos”, diz José Roberto. “É preciso ter em mente que pode significar a primeira forma de contato dos jovens com o mundo do trabalho, com a cultura da empresa mas, sobretudo, na área em que almejam seguir carreira. A parceria CIEE/Minerva Foods em Rolim de Moura incluiu a seleção dos jovens, o que foi fundamental para atingirmos nossos objetivos com as contratações”.

A seleção passou por etapas de teste de raciocínio lógico, conhecimentos gerais, assessments, dentre outros. “Além dos resultados nessas etapas, levamos em conta o ‘brilho nos olhos’, o desejo de desenvolvimento pessoal e profissional que os escolhidos apresentaram, assim como o

perfil alinhado à nossa cultura”, destaca o executivo e acrescenta que o momento de receber jovens e prepará-los é, na Minerva Foods, prática que antecede a contratação. “Preparamos programação em que os recém-chegados recebem orientações sobre a cultura, valores, políticas internas, segurança do trabalho, controle de qualidade, meio ambiente e responsabilidade social, que compõem o Sistema de Gestão Integrado (SGI) da unidade. Em Rondônia, os novos contratados chegaram para atuar em diferentes áreas, como setor de cortes, câmaras, embarque, desossa, embalagens, miúdos, dentre outros”.

Como parte do trabalho, os jovens são envolvidos em etapas do processo de produção por meio de atividades práticas com o apoio de gestores diretos, a fim de desenvolverem o aprendizado operacional e se tornarem aptos a realizarem as funções de forma plena. “Nós acreditamos no poder de transformação da educação e, certamente, esse programa diz muito sobre isso, sobre como podemos contribuir para a formação dos profissionais do amanhã.”



[3]

[2]



PERFIL » A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul, estende a sua atuação ao segmento de processados, exportados para mais de 100 países. Além do Brasil, está presente no Paraguai, Argentina, Uruguai, Colômbia e no Chile. Atende a cinco continentes com carne bovina e seus derivados e, até hoje, opera 25 plantas de abate e desossa, 16 escritórios internacionais, 14 centros de distribuição e três plantas de processamento.

Na unidade em Rolim de Moura/RO, além dos treinamentos, capacitações com foco nas atividades exercidas, acompanhamento de gestores durante a jornada de trabalho, os jovens aprendizes têm encontros mensais com representantes da área de RH para trabalhar habilidades em temas como comunicação corporativa e habilidades sociais. ☒

PREFEITURA DE BOTUCATU/SP

Aprendizes participam no programa municipal Agricultura Urbana, que tem viés ecológico e diferentes frentes

Em Botucatu, cidade paulista a 235 km da capital, desde 2018 é desenvolvido o Programa Agricultura Urbana, criado pela Secretaria do Verde como estratégia governamental do município para combate à fome e suas causas estruturais, a exemplo do desemprego. Ao tempo que o programa gera ocupação, alimento e renda para as famílias, ocupa vazios urbanos em praças, jardins e parques municipais – estes totalizam 121,6 hectares de áreas verdes, extensão que confronta a capacidade de zelo pleno pela prefeitura. Com cinco projetos - Agricultura de Cerca, Pomares Urbanos, Jardim Comestível, Horta Comunitária e Horta Escola, ao ocupar os vazios o programa auxilia a eliminação de descarte irregular de lixo, grande facilitador de incêndios, como assim a proliferação de animais peçonhentos.

“Os participantes no programa recebem capacitação técnica sobre plantio e cultivo, solos, formação de mudas, informações so-



[1]

bre as grandes culturas. As vertentes são tratadas com viés ecológico e proximidade às realidades das comunidades que delas se beneficiam”, conta a engenheira agrônoma **Leticia Aparecida de Moraes**, do Departamento de Agronomia da Secretaria do Verde e responsável pelo atendimento ao programa. “Em uma das hortas comunitárias estão em exercício jo-



vens aprendizes da Cutrale, parceira do CIEE, por sua vez, é parceiro de longa data da prefeitura de Botucatu”, acrescenta. Os aprendizes estão em atividade na Horta-Urbe, criada por Alexandre Schippnick e Monica Gonçalves, biólogos com mestrado em agroecologia e por Fellipe Gabriel Toledano, pedagogo.

Como nas demais áreas ocupadas pelos projetos do Programa Agricultura Urbana, os idealizadores da Horta-Urbe receberam o terreno por cessão municipal, são isentos de taxas de consumo de luz e água e têm acesso a sementes e maquinário. “Aqui, os aprendizes e a comunidade vizinha, a nosso convite, eles são familiarizados com as práticas agroflorestais que se utilizam somente dos elementos oferecidos pela Natureza para tratar o solo e produzir verduras, legu-

mes, frutos, flores. Pela nossa experiência [2] e as pesquisas produzidas por fontes confiáveis acerca, por exemplo, da produtividade superior e do custo inferior proporcionados pela agroecologia em relação ao sistema usual, é nossa firme crença que, em futuro não muito distante, essa prática se sobreponha no cenário do agronegócio”, prevê com entusiasmo Fellipe Gabriel Toledano.

Em tempo: a **Cutral** é uma das três maiores exportadoras de suco de laranja (ao lado de Citrusuco e Louis Dreyfus). ☒

“Vejo com muitos bons olhos a presença de aprendizes em órgãos públicos, porque é oportunidade para o jovem aprender como funciona a burocracia do estado e como o funcionamento dos projetos dentro dessa burocracia pode transformar a vida das pessoas e da sociedade. É muito importante o trabalho que o CIEE faz. Para Botucatu é extremamente relevante, uma vez que os jovens aprendizes trabalham com novas formas de produzir, no nosso caso específico, a agricultura urbana, que é voltada à agroecologia, à agroflorestal. É uma agricultura que tem em vista a relação mais próxima com o meio ambiente e tem função muito importante – abrir novos caminhos e novas estratégias de desenvolvimento urbano da agricultura. Por meio do CIEE e das suas parcerias no Programa Jovem Aprendiz, os jovens são muito estimulados quando têm oportunidade em participar no desenvolvimentos de trabalhos, na prefeitura municipal ou outro órgão da administração pública. Vejo com muitos bons olhos. O trabalho do CIEE é muito importante para fomentar essas iniciativas.”



[3]

» **Ambientalista Fillipe Martins**, Secretário do Verde na prefeitura de Botucatu/SP



↳ Sede dos Supermercados Nori em Batatais/SP

Programa de aprendizagem contribui com formação de profissionais em falta no mercado

Em reuniões da Associação Paulista de Supermercados (Apas), uma constatação é comum: é cada vez mais difícil encontrar açougueiros qualificados, fenômeno atribuído ao crescente desinteresse dos jovens pela carreira. O depoimento é do coordenador de Administração de Pessoal dos Supermercados Nori, Luiz Fernando Silva, que atesta a dificuldade em encontrar bons profissionais.

Para solucionar o problema, os Supermercados Nori e o CIEE em parceria passaram a desenvolver em 2021 um programa de aprendizagem nessa área. Deu tão certo que dois dos participantes deverão ser efetivados. “Os resultados foram muito positivos e vão além dos benefícios para os jovens, alcançando também os nossos profissionais”, comenta Luiz Fernando. “Eles, por sua vez, incorporaram o ensino do ofício aos aprendizes e desenvolveram competências importantes, como empatia para se colocar no lugar dos jovens e, assim, terem paciência para explicar o trabalho à pessoas que não tinham experiência alguma”, explica.



↳ **Luiz Fernando Silva:** Os resultados foram muito positivos e vão além dos benefícios para os jovens.

Os Supermercados Nori decidiram aderir aos programas de aprendizagem principalmente pela questão social, entendendo que são uma maneira de contribuir com a formação dos jovens para que aprendam uma profissão e, assim, tenham mais oportunidades na vida. “Além disso, vemos como uma chance de preparar um novo colaborador. Afinal, o programa é semelhante ao período de experiência, que dura apenas 90 dias, mas é melhor porque temos um ano para formar um profissional qualificado”.

De acordo com ele, outro benefício é que o jovem ainda não está condicionado pela forma de trabalho em outra empresa, o que facilita sua integração e entendimento dos métodos da função que deve desempenhar. “Nesse caso específico de aprendizagem em açougue, essa questão se torna ainda mais especial porque o jovem vai ser treinado pelo profissional que já sabe como o supermercado e seus clientes preferem o atendimento, o corte e a embalagem da carne, por exemplo”.

Luiz também destaca que esse programa,

particularmente, apresenta todos os critérios de aprendizagem. “Os aprendizes acompanham todo o processo, desde o recebimento da carne pelo fornecimento, passando pela desossa, separação e transformação em produto para exposição, até chegar à venda”, explica.

PERFIL » Os Supermercados Nori começaram como uma pequena mercearia da família de mesmo nome. O empreendimento foi fundado em 1961, em uma garagem na ladeira Dr. Mesquita, em Batatais, no interior de São Paulo. Poucos itens eram vendidos, entre eles o óleo de soja, lançamento na época. A prosperidade do negócio trouxe novos produtos e a decorrente necessidade de um maior espaço para comercialização. Nascia então a primeira loja dos Supermercados Nori, única de autosserviço da cidade, mostrando a novidade de circulação dos clientes entre as gôndolas. Hoje, a matriz fica no centro de Batatais e outras cinco estão distribuídas pela cidade. Há também uma outra loja em Altinópolis, município próximo e, ao todo, empregam cerca de 800 colaboradores. ⊗

TEREOS AÇÚCAR & ENERGIA BRASIL

Aposta na aprendizagem para formar mão de obra e ampliar a presença feminina no campo

Na safra 2020/2021, a Tereos Açúcar & Energia Brasil registrou uma moagem recorde de cana-de-açúcar: 20,9 milhões de toneladas, 10% a mais que a safra anterior. Esse aumento, combinado aos preços mais elevados da commodity em reais, resultou no crescimento do lucro para R\$ 212 milhões, 13,2 vezes acima da temporada anterior. Os números comprovam o cenário do agronegócio, que na contramão de outros setores, cresceu na pandemia.

A empresa, ainda, conseguiu não só preservar os postos de trabalho como também fazer novas contratações, mostrando a força do agro e da boa condução de nossas políticas de atração e retenção de talentos. “Preservamos os empregos e fechamos a safra passada com um quadro de 8.357 colaboradores (4,05% a mais que o ciclo anterior) capacitados e comprometidos. O índice de reaproveitamento interno foi de mais de 68%, fruto da nossa política de incentivar e valorizar os profissionais da casa, oferecendo novas oportunidades de acordo com o potencial identificado. Também temos o pensamento em relação aos nossos jovens aprendizes, estagiários e trainees, com bons índices de efetivação e aproveitamento interno”, diz Carlos Leston, diretor de RH da Tereos.

PERFIL » A Tereos Açúcar & Energia Brasil é uma das empresas líderes do setor sucroenergético do país, controlada pelo grupo francês Tereos, o segundo maior produtor mundial de açúcar. Ocupa o segundo lugar no ranking de produção de açúcar, no Brasil, e está sediada em Olímpia, interior de São Paulo. Mantém sete unidades industriais que processam cana-de-açúcar, todas localizadas no noroeste paulista, além de uma unidade de processamento de mandioca e milho para produção de amidos e adoçantes, em Palmital/SP.



➤ **Carlos Leston:** “O CIEE é um parceiro importante e estratégico em todas as unidades da Tereos no programa de aprendizes”.

O programa de aprendizes, que tem o CIEE como um dos parceiros, contou em 2021 com a participação de 315 jovens, mais que o dobro do ciclo passado. Neste ano, 366 aprendizes estão ativos e distribuídos pelas unidades industriais da Tereos. “O CIEE é um parceiro importante e estratégico em todas as unidades da Tereos no programa de aprendizes; temos acesso não só a profissionais, expertise e cursos da mais alta qualidade como também podemos contar com iniciativas customizadas que vêm ao encontro de nossos objetivos”, destaca. Ele cita como exemplo o curso de capacitação no agronegócio, ministrado pelo CIEE para turma de jovens mulheres, que habilita as participantes para desempenhar funções técnicas (no campo e na indústria).

Atualmente, perto de 10% do quadro de colaboradores da Tereos, em nível global, é composto pela presença feminina. “Sabemos que tradicionalmente as funções no campo sempre tiveram uma maior presença masculina e temos, cada vez mais, buscado iniciativas para trazer as mulheres para essa frente. Até 2030, nosso objetivo global, como grupo Tereos, é ter pelo menos 15% da nossa força de trabalho total composta por mulheres”, conclui Leston. ☒



➤ **Usina Tanabi:** uma das sete unidades industriais da Tereos Açúcar e Energia Brasil, na região Noroeste do Estado de São Paulo.



➤ **Aprendizes,** na unidade de Tanabi/SP: contratações dobraram entre 2020 e 2021.

TERRA PREMIUM

A concessionária prepara sua força de trabalho para acompanhar as inovações tecnológicas

Em 2021, a Terra Premium, representante da New Holland no Brasil, teve o melhor resultado dos últimos sete anos, desde a sua implantação no estado do Mato Grosso. Reconhecido pela grande quantidade de produção agrícola e pecuária, o estado não enfrenta problemas climáticos sérios, não impactando nas safras, como em regiões do Sul e parte do Sudeste.

“A indústria está crescendo muito na região e devem surgir ainda mais devido ao sucesso do etanol do milho e do subproduto DDG (grãos secos por destilação, na sigla em inglês), alternativa à soja para alimentação animal. Ao invés de vender o grão, vai se vender o produto acabado com valor agregado, e vai melhorar muito esse estado aqui”, diz Ovídio Zanquet, sócio-diretor da Terra Premium, que aposta no sucesso dos resultados também neste ano.



➤ Sede da Terra Premium, em Rondonópolis/MT.

A Terra Premium também ampliou o número de funcionários na pandemia e aposta na formação de novos talentos para dar conta da tendência do segmento, que é o uso da tecnologia e os jovens têm mais facilidade de aprendizado.

Há uns anos atrás, os equipamentos, as colheitadeiras e os tratores praticamente não utilizavam esse sistema de agricultura de precisão ou de tecnologia. “Atualmente, todas as máquinas, os operadores, nossos técnicos, antes chamados de mecânicos, trabalham com computador. Eles vão até a máquina, conectam o computador para identificar onde está o problema. Hoje tem até técnicos, que são profissionais com formação superior, até de engenharia mecânica, engenharia elétrica ou mecatrônica”, explica.

Seguindo essa tendência, todas as concessionárias da New Holland estão criando um control room sobre agricultura digital,

o que exige uma estrutura de profissionais só para orientar, tanto internamente e os clientes, porque quem opera ou faz manutenção tem que ter conhecimento técnico de alto nível.

Na ausência de mão de obra capacitada para atender essa nova demanda, a fabricante e a concessionária Terra Premium promovem treinamentos internos. “O nosso objetivo é direcionar alguns aprendizes para esses conhecimentos tecnológicos e assim crescerem na empresa”, adianta. Inicialmente, a empresa aderiu ao programa de aprendizagem por exigência legal, mas gostou tanto que pretende expandir as contratações. “É importante que o CIEE tenha opções boas para que possamos ser mais assertivos, ter um perfil de jovem com potencial e interesse para evoluir nessa área. Quanto mais detalhes tivermos dos candidatos, melhor.” ☺

PERFIL » A Terra Premium, representante da New Holland, multinacional do Grupo CNH Industrial, comercializa produtos e equipamentos agrícolas como colheitadeiras, plantadeiras, tratores, pulverizadores e implementos agrícolas. Está no sudeste do Mato Grosso, com abrangência de atuação em 30 municípios. Sediada em Rondonópolis, possui lojas em Primavera do Leste e Campo Verde.



➤ **Ovídio Zanquet:** “O nosso objetivo é direcionar alguns aprendizes para ter esses conhecimentos tecnológicos e crescer na empresa.”

USINA SÃO LUIZ

Aprendizes colaboram com bons resultados da empresa, uma das mais tradicionais do País

O ano de 2020 foi desafiador principalmente em decorrência da pandemia da covid-19, mas, por outro lado e felizmente, não ficou restrito apenas às dificuldades, trazendo bons resultados para algumas companhias. Esse é o caso da Usina São Luiz (USL), uma das mais tradicionais empresas de comercialização de açúcar e de etanol do país, com 71 anos de existência completados nesse mesmo ano de sucesso.

“Foi uma surpresa muito boa em um período de grandes desafios”, comenta **Adriana Maria Quagliato Vessoni**, diretora financeira da USL, referindo-se às cinco geadas que atingiram a região e às medidas restritivas que tiveram que ser adotadas em decorrência da pandemia. “Mesmo assim, aumentamos nossa produção em 10%, alcançando pouco mais de 86 milhões de metros cúbicos de etanol e de 4,8 milhões de sacas de açúcar”, comemora.

Adriana credita os bons resultados ao foco da empresa nas pessoas, princi-



palmente. Nesse sentido, destaca a realização do Programa de Aprendizes em parceria com o CIEE como de fundamental importância para a formação de bons profissionais. Esse trabalho conjunto já é realizado há mais de oito anos e proporcionou a efetivação de praticamente 90% dos jovens que fizeram parte dele. “Um dos diferenciais importantes do programa é que o jovem não apresenta ‘vícios’ trazidos de outras empresas. Assim, ele se insere muito facilmente na cultura da organização”, comenta.

Para ela, outro ponto positivo são os cursos de aprendizagem sustentável para o agronegócio desenvolvidos pelo CIEE. A USL já promovia o curso para atividades administrativas e, a partir desse ano, passa também a oferecer específicos em agronegócios para seus aprendizes. “O Programa do CIEE atende nossas expectativas, colocando-nos em um patamar de competitividade com o mercado e tornando os jovens iniciantes completamente capacitados para suas tarefas”, completa.

PERFIL » Situada em Ourinhos (SP), a Usina São Luiz completou 71 anos em 2021, com uma longa história que inclui o papel como uma das fundadoras da Copersucar, na pessoa de seu primeiro diretor-presidente, Fernando Luiz Quagliato. Adriana Maria Quagliato Vessoni, uma das representantes da terceira geração da família, é a atual diretora financeira da USL e integra o Conselho de Administração da Copersucar.

Para ela, uma das maiores conquistas no decorrer dessas décadas foi o entendimento da importância da proteção ambiental como fundamental para a sustentabilidade da empresa. Ela fala com orgulho da adoção de medidas em favor do meio ambiente, entre elas a emissão de créditos de descarbonização (CBIO), cuja venda gerou cerca de R\$ 2 milhões em 2020.

“Nossa missão é produzir com eficiência e de maneira sustentável. Esse é um caminho sem volta. Afinal, embora o lucro seja a principal finalidade, sabemos que não devemos obtê-lo a qualquer preço. Temos que manter o pilar da sustentabilidade”, avalia. ⊗

